

**Anais 24º CBCENF**  
**ISBN 978-65-87031-11-8**  
**Trabalho apresentado no 24º CBCENF**

**Título:** As Vozes de Sophia, a escrita de um livro infantil  
**Relatoria:** Clarissa de Souza Cardoso  
Roberta Antunes Machado  
Thyllia Teixeira Souza  
**Autores:** Juliana Graciela Vestena Zillmer  
Luciane Prado Kantorski  
Valéria Cristina Christello Coimbra  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem  
**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** A escuta das vozes na infância - que outras pessoas não ouvem - é encontrada em 17% das crianças, e assume seu lugar como experiência humana, a partir da criação de um grupo para acolher este público e suas demandas. Construiu-se neste espaço a possibilidade de produzir um material que pudesse contribuir na vida de outras crianças, adolescentes e suas famílias por meio da história da Sophia, personagem do livro e que ouve vozes. Segundo o Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes (MIOV), ouvir vozes pode significar uma diversidade no fenômeno, ter visões, sensações táteis, gustativas, olfativas que outras pessoas não experimentam. **Objetivos:** Apresentar a produção do livro infantil As Vozes de Sophia como tecnologia de cuidado às crianças, adolescentes e famílias. **Metodologia:** A produção do livro é um recorte de uma pesquisa narrativa que ocorreu na região Sul do Rio Grande do Sul, no período de julho de 2020 a setembro de 2021, mediante a realização de um grupo de auto mútua ajuda on line pela plataforma Whatsapp, por meio de vídeo chamadas, com duração de uma hora. Para a produção do livro, foi realizado um Grupo de Discussão no período de abril a maio de 2021, totalizando 10 encontros para a escrita do livro, com a presença de cinco interlocutores. Adotou-se a seguinte dinâmica para disparar a construção: como imaginavam a Sophia, suas características, desejos, vontades; sua rotina e suas experiências com as vozes. **Resultados:** O desenvolvimento do material possibilitou que as crianças construíssem a personagem e sua história de forma livre, de acordo com suas próprias experiências. Potencializou-se os vínculos entre os interlocutores em um trabalho colaborativo onde cada um/uma protagonizaram a escrita, reflexões e seus desejos diante da história em construção. **Considerações finais:** O grupo protagoniza o cuidado em liberdade, demonstrando-se alternativa possível ao preconizado pela psiquiatria convencional. A escrita do livro comprovou que a potência de vida de cada interlocutor/a ao se doar para a construção do mesmo, pode ser despertada com atividades lúdicas que incentivam a criatividade por meio da criação de histórias, garantindo-se novas possibilidades de cuidado para as crianças e adolescentes que ouvem vozes.